

| CONJUNTURA ECONÔMICA

» MERCADO INTERNO

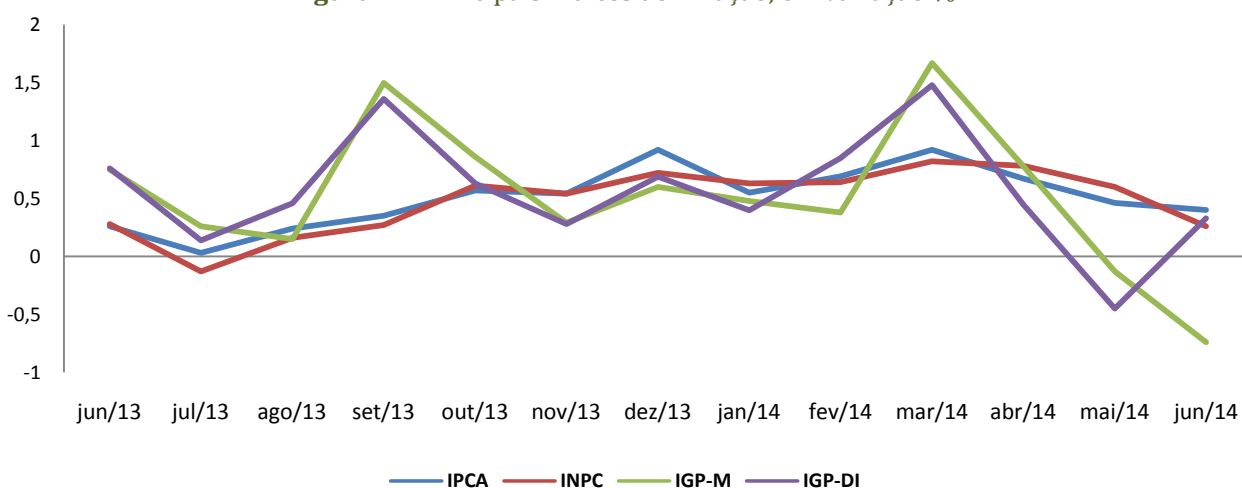
No mês de junho a inflação aumentou em relação ao ano passado, todavia quando comparado a maio deste ano houve um pequeno retrocesso. No mês de junho de 2014 o IPCA subiu 0,4%, com um pequeno recuo em relação a maio, quando a alta foi de 0,46%. A explicação desta queda deveu-se, principalmente, a desaceleração da inflação que recaí sobre alimentos e bebidas de 0,11%, ao deter maior peso sobre o orçamento do consumidor.

Ainda de acordo com o IBGE, a média do IPCA em Campo Grande, somou 0,45% de aumento, sendo nestas circunstâncias superior ao registrado em maio de 0,32% e superior a média nacional. Diferentemente do Brasil, na capital sul-matogrossense a inflação sobre alimentação e bebidas aumentou (0,34%). Aliado a este grupo está a

elevação dos preços sobre o vestuário (1,09%), saúde e cuidados pessoais (1,33%), artigos de residência (1,54%) e despesas pessoais (0,94%), permitindo assim uma inflação acumulada de 3,66%.

Em 12 meses o IPCA já chegou a 6,52%, batendo o teto da meta prevista pelo Banco Central de 6,5%. Um cenário ainda preocupante, embora exista uma tendência em nível nacional para que a inflação continue caindo. Essa tendência deve-se a estabilidade na taxa de juros básica da economia (SELIC) de 11% e a projeção de aumento na colheita de grãos no Brasil e projeção de uma excelente safra norte-americana, desse modo esses fatores contribuem para a projeção de redução da inflação.

Figura 1 – Principais índices de inflação, em variação %

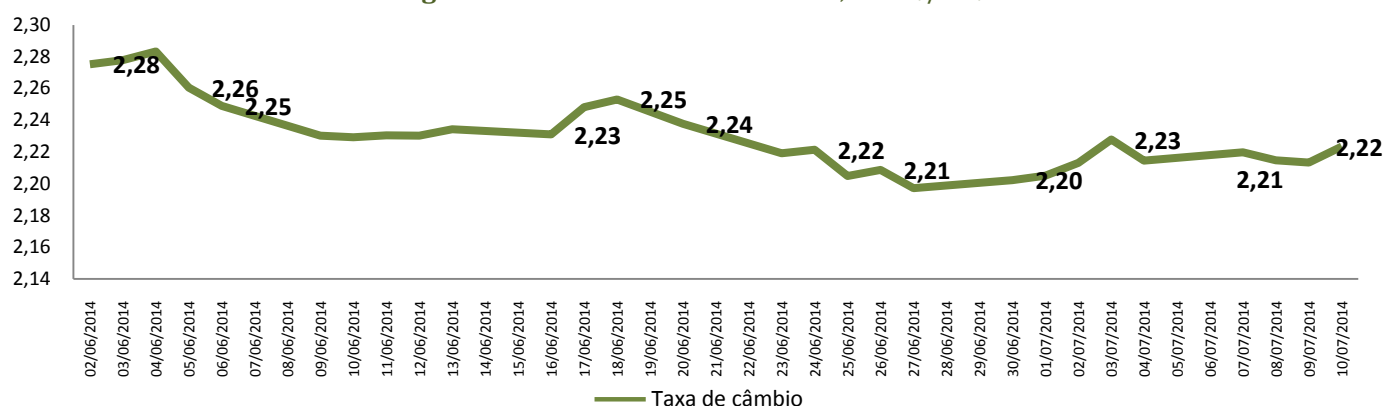


Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV); Instituto Brasileiro de Economia (IBRE); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)
Elaboração: UNITEC/FAMASUL

A taxa de câmbio comercial, que é uma das principais variáveis para explicar mudanças nas exportações, apresentou valorização de 0,42% no intervalo de 02 de junho a 10 de junho. No mês de

junho a média cambial foi de R\$ 2,24, refletindo aumento em relação a maio de 0,68%. Já no início de julho o dólar começou a mostrar tendências de desvalorização, com um câmbio médio de R\$ 2,22.

Figura 2 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil (BC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

| BOVINOCULTURA DE CORTE

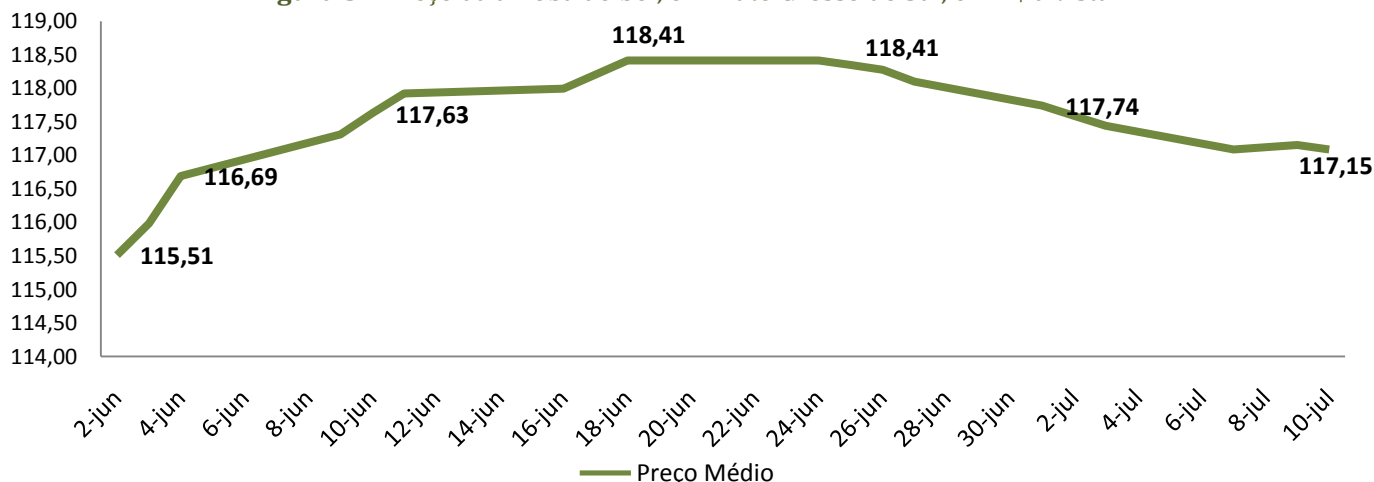
» MERCADO INTERNO

O mês de junho foi marcado pela estabilidade nos preços da arroba do boi. O preço médio foi de R\$117,55/@, apresentando um discreto aumento de 0,94% em relação a maio deste ano, que fechou em R\$116,46/@, no entanto quando comparado ao mesmo período do ano passado, o resultado é positivo, apresentando aumento de quase 28%. Observa-se retração por parte da indústria que pode ser explicada pela maior oferta de animais de confinamento e a termo, bem como pelo comportamento do consumo que está aquém do esperado.

O mercado da vaca gorda acompanhou o mesmo comportamento do boi gordo e o preço da arroba foi de R\$ 108,40, com um discreto aumento de 0,54% em relação a maio, que registrou preço R\$107,82.

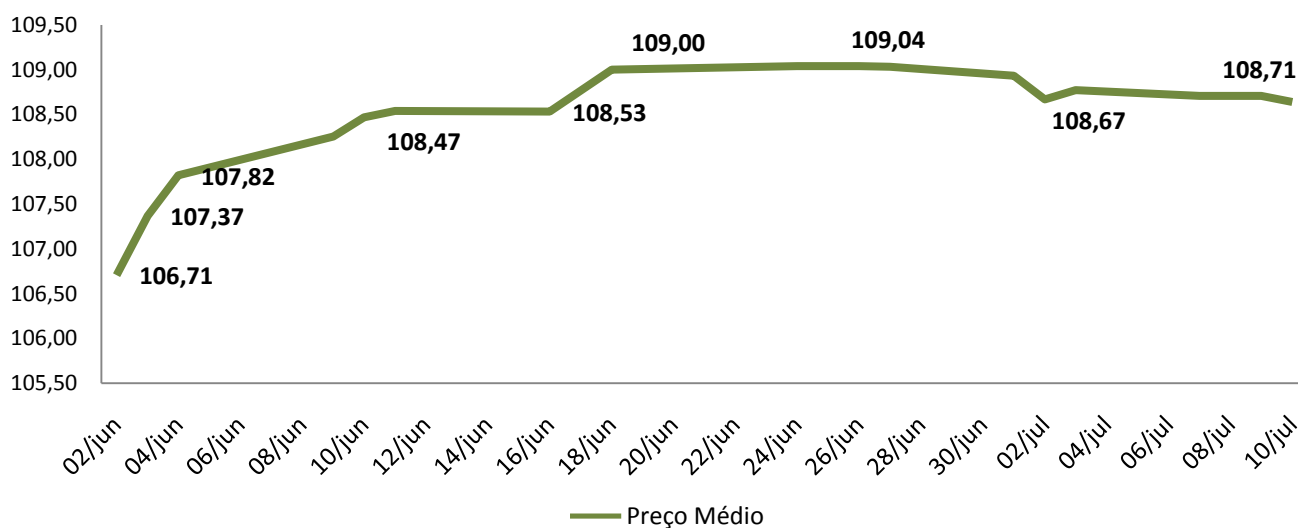
O bezerro seguiu o mesmo comportamento do mercado do boi gordo. Assim o nelore de 08 a 12 meses no estado, de acordo com dados do CEPEA, foi cotado a R\$1.039,33, apresentado queda de 0,82%, em comparação a maio, cujo preço atingiu R\$1.047,93. No entanto, quando comparado ao mesmo período de 2013 o resultado é positivo em 32,62%, cujo valor foi comercializado a R\$ 783,81.

Figura 3 – Preço da arroba do boi, em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

Figura 4- Preço da arroba da vaca em Mato Grosso do Sul, em R\$ à vista



Fonte e Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

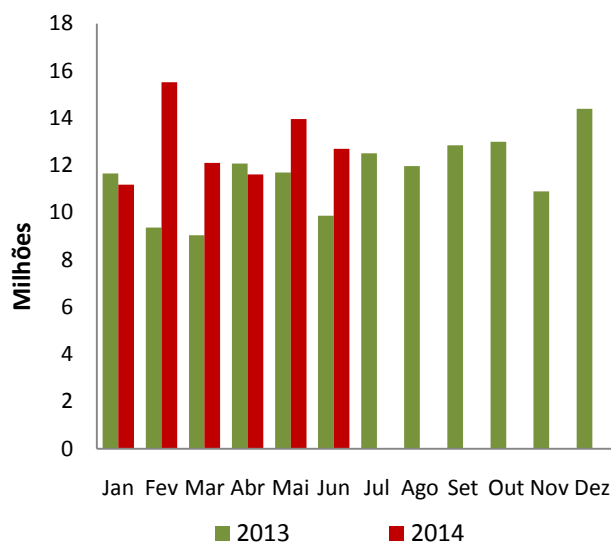
» **MERCADO EXTERNO**

No Mato Grosso do Sul, junho foi marcado por reduções de receita e volume de carne *in natura* exportada, em relação a maio deste ano. Segundo dados do SECEX-MDIC as receitas reduziram 8,08% e o volume caiu 9%. Por outro lado quando comparado ao mesmo período do ano passado, observa-se um aumento de 40,44% na receita e de 28,68% no volume. Neste cenário, somente em junho as receitas das exportações somaram US\$471,62 milhões, com 98,2mil toneladas exportadas.

De modo, que o acumulado neste ano já representa 77,09 milhões de toneladas, um incremento de 21,01%, perante 63,70 milhões de toneladas do primeiro semestre de 2013. De forma semelhante a receita de US\$343,46 milhões de janeiro a junho deste ano aumentou em 21,81% em relação aos US\$281,96 milhões no mesmo intervalo de 2013.

Em comparação a maio, o destaque foi para o Egito que aumentou suas importações de carne do estado em 257,43%, muito embora, a sua participação relativa na compra de carne ainda represente 9,12%.

Figura 5 - Exportação de carne bovina *in natura* de Mato Grosso do Sul, em milhões de kg



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 1 - Principais países importadores de carne bovina *in natura* sul-mato-grossense em maio de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Rússia	29.948.758	6.671.242	4,49	52,53
Hong Kong	7.549.171	1.639.938	4,60	12,91
Venezuela	8.751.804	1.643.573	5,32	12,94
Chile	4.357.480	849.698	5,13	6,69
Egito	4.329.623	1.158.261	3,74	9,12

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

| BOVINOCULTURA DE LEITE

» MERCADO INTERNO

O valor de referência do Conseleite/MS para o leite padrão comercializado em Mato Grosso do Sul em junho de 2014 foi de R\$0,8413, apresentando uma valorização de 1,72% em relação ao mês anterior, com um crescimento superior a projeção (R\$0,833) em 0,92%. A tendência de alta neste contexto permanece de acordo com a projeção para julho de R\$0,8518, alta de 1,25%, devido, principalmente ao período de entressafra que contribui para a menor oferta de leite.

Tabela 2 - Extrato de volume entregue de até 100 litros/dia,posto propriedade, R\$/Litro

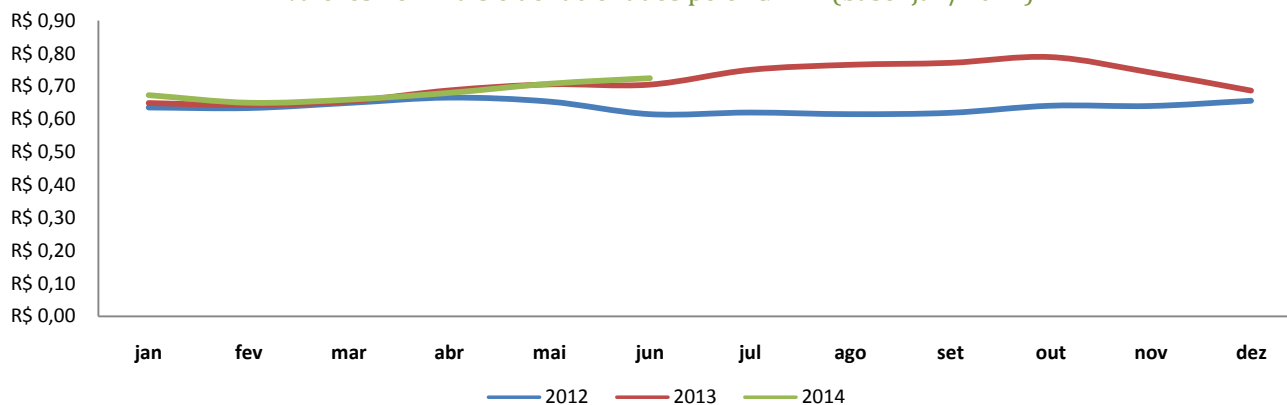
Mês	Padrão
jun/13	0,7730
jul/13	0,8236
ago/13	0,8446
set/13	0,8628
out/13	0,8880
nov/13	0,8371
dez/13	0,7800
jan/14	0,7681
fev/14	0,7481
mar/14	0,7702
abr/14	0,7978
mai/14	0,8271
jun/14	0,8413
jul/14*	0,8518
MÉDIA	0,8124

*Valor estimado para maio de 2014.

Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

Nesse sentido, quando se considera a inflação dos últimos 12 meses, figura 7, percebe-se que o preço do leite, aumentou em relação ao ano passado 2,88%. E em relação ao mês passado o aumento registrado foi 2,36%.

Figura 6 - Valores CONSELEITE/MS de referência para o leite em Mato Grosso do Sul, valores nominais e deflacionados pelo IGP-DI (base=jan/2012)

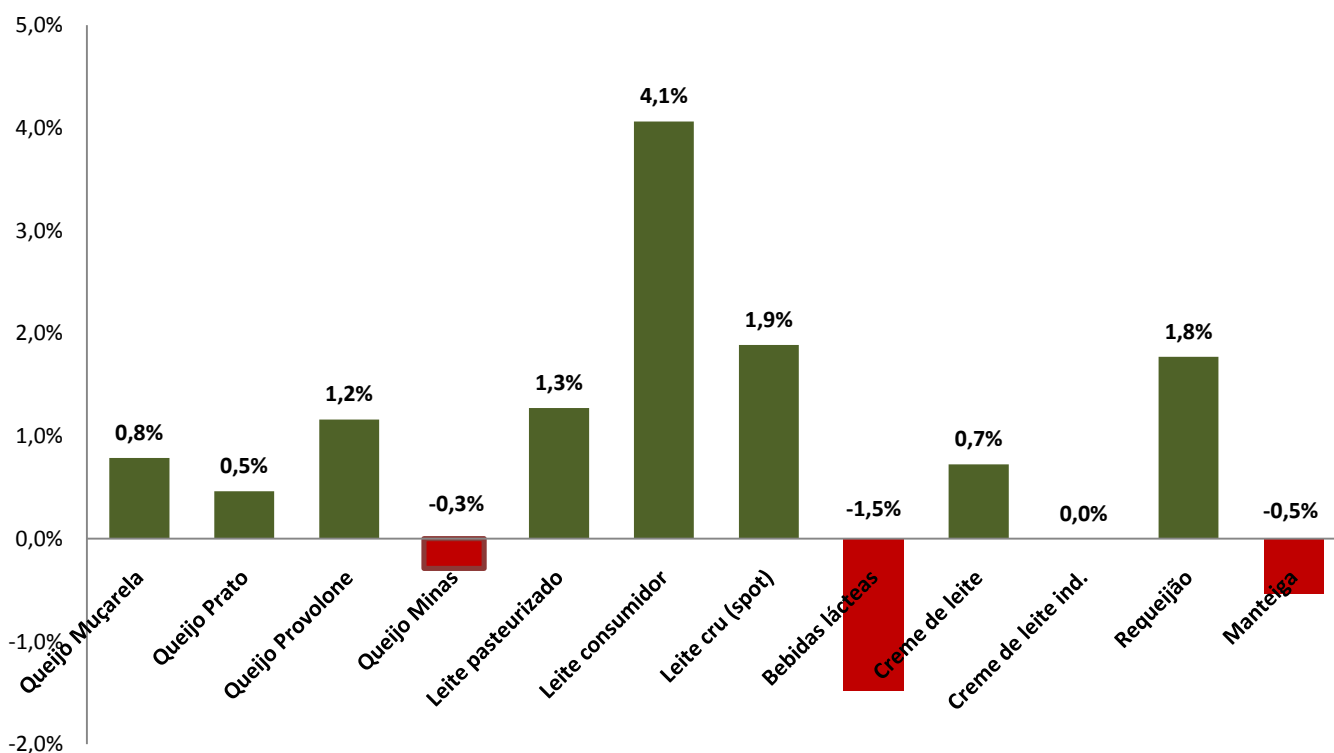


Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

Quanto aos preços no atacado do leite e derivados de Mato Grosso do Sul, a maioria apresentou alta em relação a maio. Assim, o leite consumidor (leite UHT mais o leite pasteurizado) apresentou aumento de 4,1%, seguido pelos

aumento de 1,9% no preço do leite cru (spot) e 1,3% do leite pasteurizado. Os produtos que apresentaram retração foram bebidas lácteas (1,5%), manteiga (0,5%) e queijo minas (0,3%).

Figura 7- Variação média dos principais produtos lácteos no atacado no atacado de Mato Grosso do Sul, em maio de 2014, em R\$



*Valor estimado para maio de 2014.

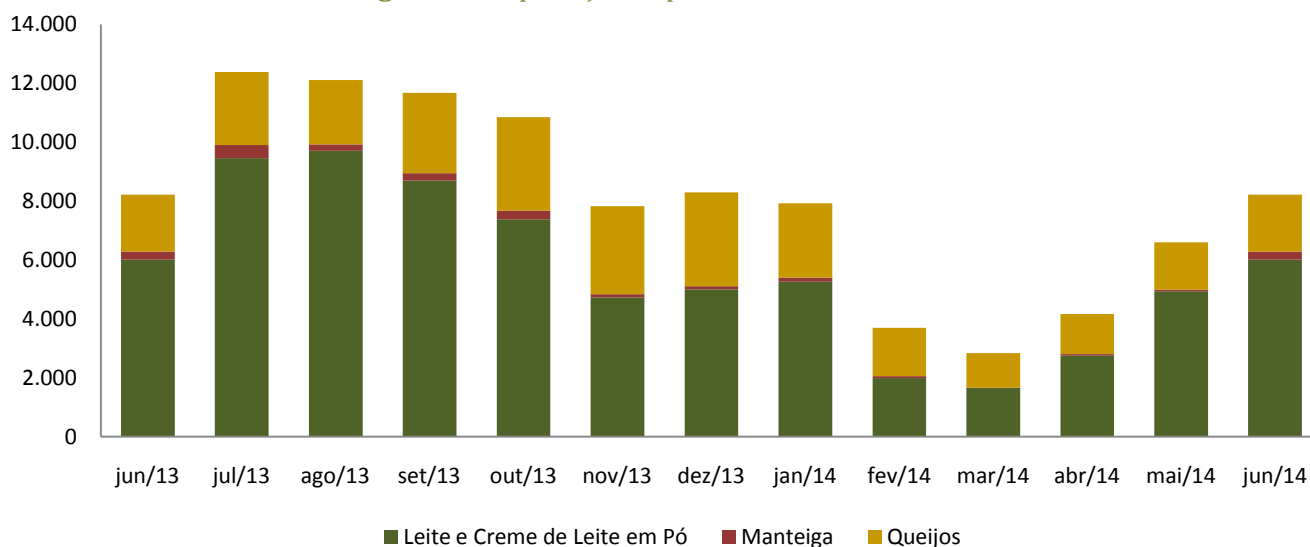
Fonte: CONSELEITE/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS

Em junho, no Brasil, a balança comercial de lácteos voltou a apresentar déficit em relação a maio. Isto, porque, os volumes exportados caíram 54,59% e as importações aumentaram 24,49% em relação a maio deste ano. Esses números são decorrentes do

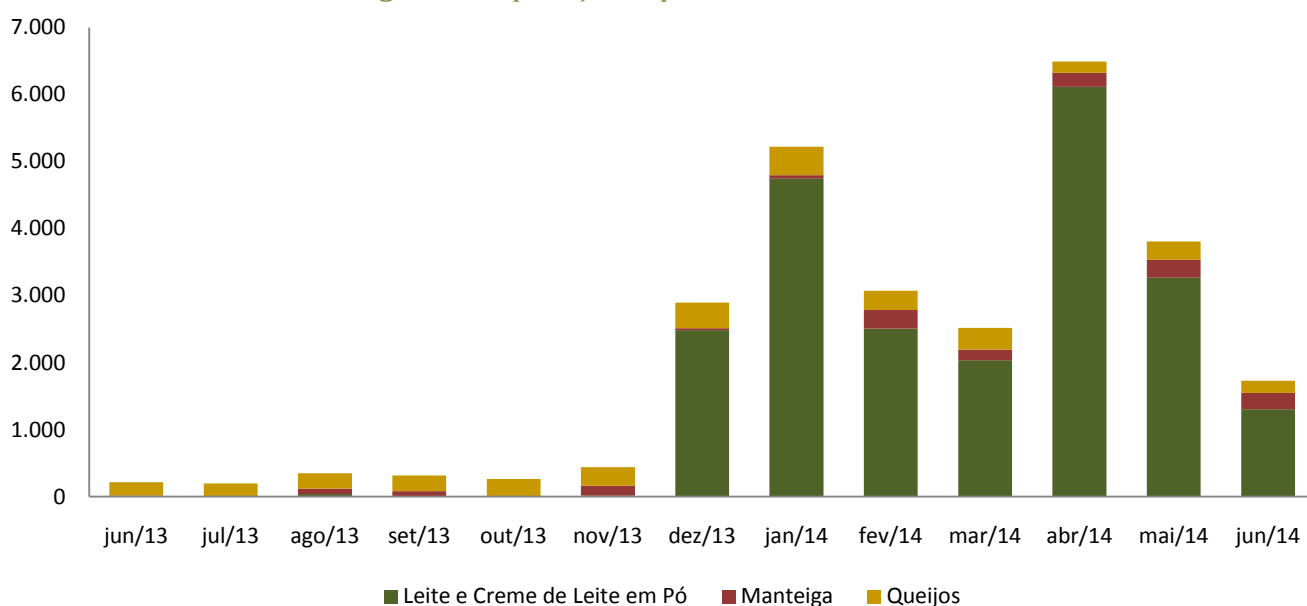
aumento das importações de manteiga em 397,43%, de leite e creme de leite em pó em 21,91% e de queijos em 19,84%, além da redução nas exportações de 60,08% do leite e creme de leite em pó e de 32,67% de queijos.

Figura 8 – Importação de produtos lácteos do Brasil



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

Figura 9 - Exportação de produtos lácteos do Brasil



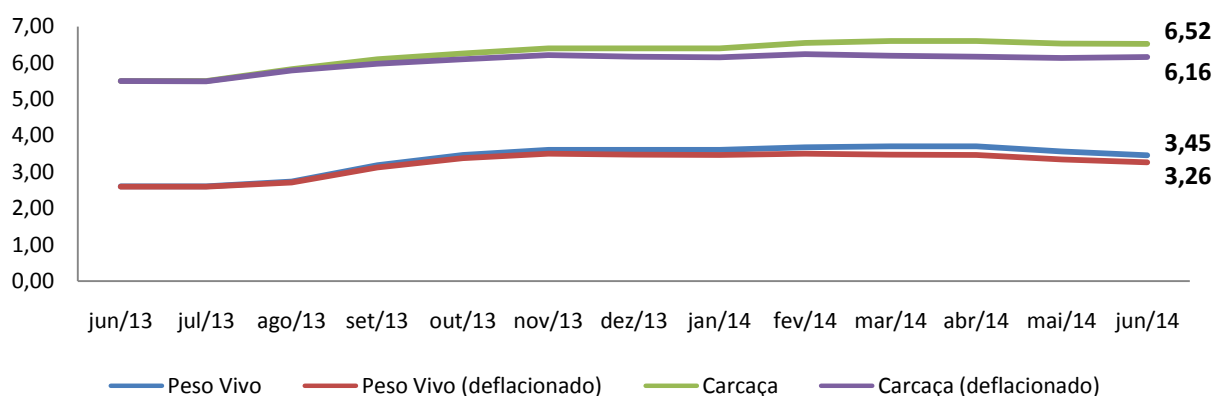
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

| SUINOCULTURA

» MERCADO INTERNO

Na suinocultura, em junho, os preços médios caíram em relação a maio. O preço do suíno vivo teve queda de 3,09% e o da carcaça 0,15%, ao registrar R\$ 3,45/cabeça e R\$ 6,52/carcaça, respectivamente. Na comparação a junho do ano passado, em termos reais (descontando a inflação), houve alta de 25,43% no peso vivo e de 12,06% na carcaça.

Figura 10 - Preço médio dos suínos no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=junho/2013)



Fonte: CEASA/MS | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

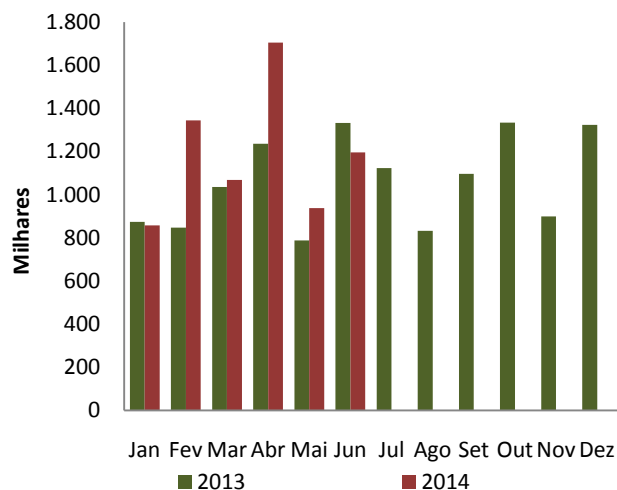
» MERCADO EXTERNO

As exportações de suínos em junho apresentaram um pior desempenho em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo dados do SECEX-MDIC em junho a receita da carne suína *in natura* foi de US\$2,88 milhões, menor 9,30%, e o volume 1,2 mil toneladas, com uma queda de 10,16%. Porém, ao comparar junho a maio deste ano, observa-se um aumento na receita de 28,94% e no volume de 27,54%, concretizando nesse sentido a projeção observada no mês passado de aumento das exportações em junho.

Neste cenário, no mês de junho, a Ucrânia inverteu sua posição com Hong Kong e passou a ser o principal país importador de carne suína do estado. A volta da Ucrânica para a primeira posição no ranking das importações ganha destaque,

porque além de deter maior participação relativa (27,58%) também possui o maior preço médio (US\$3,22/Kg) em relação aos demais importadores.

Figura 11- Exportação de carne suína *in natura* de Mato Grosso do Sul



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 3 - Principais países importadores de carne suína *in natura* sul-mato-grossense em maio de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Ucrânia	1.062.893	330.000	3,22	27,58
Hong Kong	716.257	274.516	2,61	22,94
Geórgia	334.460	125.964	2,66	10,53
Angola	435.826	305.600	1,43	25,54
Tailândia	221.928	82.500	2,69	6,90

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/FAMASUL

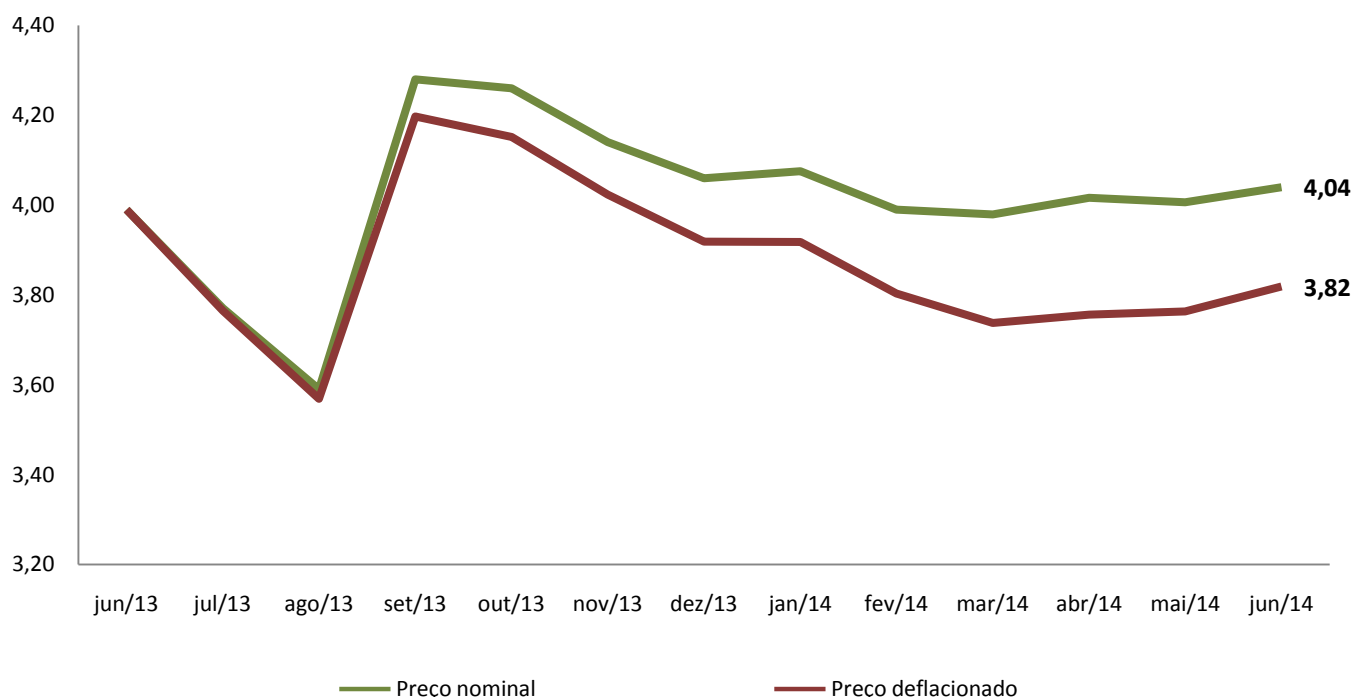
| AVICULTURA

» MERCADO INTERNO

Em junho, o preço médio das aves aumentou 0,84% (R\$0,03) em relação a maio. Quando comparamos junho de 2014, quando o preço foi de R\$4,04, a junho de 2013, com o preço de R\$3,99, a

valorização foi mais expressiva, 1,25% (R\$0,05). No entanto, quando descontada a inflação, houve desvalorização em relação ao ano passado de 4,29% e em relação a maio deste ano de 1,48%.

Figura 12 - Preço médio das aves no atacado no Mato Grosso do Sul, nominal e deflacionado pelo IGP-DI (base=junho/2013)



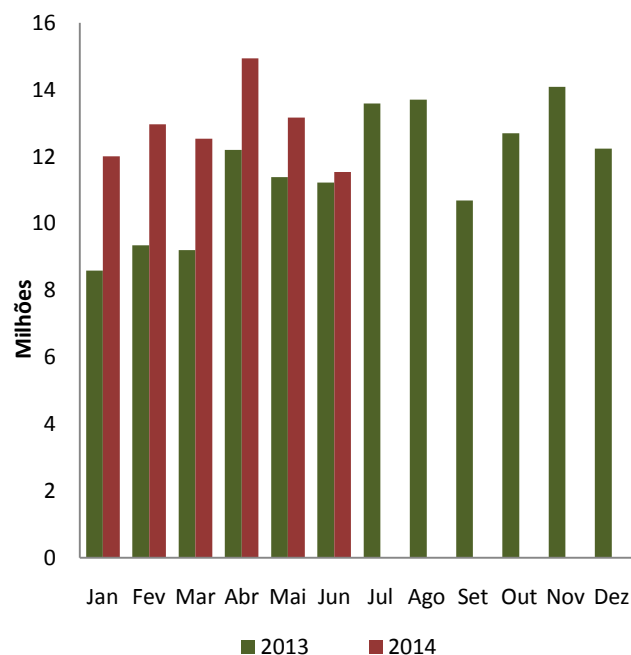
Fonte: CEASA/MS; Elaboração: UNITEC/FAMASUL

» MERCADO EXTERNO

No que se refere ao mercado externo, houve em junho uma queda nas exportações ao compará-lo a maio deste ano. O volume de carne de frango *in natura* exportado por MS foi 11,53 mil toneladas, marcando uma redução de 12,39%, enquanto que a receita somada em US\$28,27 milhões representou uma queda de 8,30%. No entanto, em relação ao ano passado as exportações tiveram aumento de 4,69% na receita e de 2,75% no volume.

Em junho, os principais destaques voltaram-se ao Japão que aumentou suas importações de carne de frango *in natura* em 41,02% e a Arábia Saudita que reduziu suas compras em 26,23%. Apesar dessa redução nas importações da Arábia, o país ainda detem a maior participação relativa (25,95%) em função do peso líquido importado.

Figura 53 - Exportação de carne de frango *in natura* de Mato Grosso do Sul, em milhões de kg



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

» PRINCIPAIS IMPORTADORES

Tabela 4 - Principais países importadores de carne de frango *in natura* sul-mato-grossense em maio de 2014

	US\$ FOB	Peso Líquido(Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% do Total
Japão	7.923.046	2.735.328	2,90	23,71
Arábia Saudita	6.707.759	2.993.637	2,24	25,95
China	4.552.302	1.825.110	2,49	15,82
Emirados Árabes Unidos	1.574.670	618.588	2,55	5,36

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: UNITEC/SISTEMA FAMASUL

ELABORAÇÃO

Pecuária
Daniela Dias

ANALISTA TÉCNICA
Adriana Mascarenhas

DIAGRAMAÇÃO
Unidade de Design



SISTEMA FAMASUL
M A T O G R O S S O D O S U L

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS